

Turismo de Aventura e Educação: Desafios e Conquista de Espaços (1)

Adventure Tourism and Education: Challenges and the conquest of spaces (1)

Alcyane Marinho*

E-mail: alcyane@claretianas.com.br

Jossett Campagna De Gáspari**

E-mail: jossett@bol.com.br

Resumo

Este artigo discute os resultados de uma atividade lúdica de aprendizagem, desenvolvida na disciplina “Técnicas de Animação Cultural e Turística”, do Curso de Turismo da PUC-Campinas. Com a finalidade de avaliar os objetivos propostos; os comportamentos de entrada e saída dos educandos no processo ensino-aprendizagem e o perfil específico do grupo, foi utilizado um questionário aberto. Os dados obtidos foram analisados, descritivamente, visando identificar aspectos relevantes, capazes de incrementar as discussões. Apontamos a necessidade da existência de uma pedagogia capaz de incorporar aspectos lúdicos, potencializados por meio de uma educação para o lazer, ressaltando que as atividades de aventura, propostas enquanto conteúdo disciplinar deve ter laços estreitos com a Educação.

Palavras-chave: Turismo, Educação, Aprendizagem, Aventura e Aventureiros, Lazer.

Abstract

This article discusses the results of a ludic learning activity, which was carried out as part of the discipline “*Técnicas de Animação Cultural e Turística*” (Techniques for Animating Culture and Tourism), of the Tourism Program of PUC - Campinas. An open questionnaire was used, with the aim of evaluating the proposed objectives: the entering and leaving behaviors of students in the teaching-learning process and the specific profile of the group. The data obtained was analyzed descriptively, in order to identify key aspects that could provoke discussion. We highlight the need for a teaching practice that is capable of incorporating ludic aspects, enabled by means of leisure education, stressing in particular, that adventure activities, which are proposed as disciplinary content, should be directly linked to Education.

Key words: Tourism, Education, Learning, Adventure and Adventurer, Leisure.

*Doutoranda do Dep. de Estudos do Lazer - Faculdade de Educação Física - Unicamp (SP)

Membro do Laboratório de Estudos do Lazer - LEL - UNESP Rio Claro (SP)

Membro do Grupo de Estudos Lazer e Cultura - GLEC - FEF/Unicamp (SP)

Doctorate student of the Department of Leisure Studies – Faculty of Physical Education - Unicamp (SP)

Member of the Leisure Studies Laboratory - LEL - UNESP Rio Claro (SP)

Member of the Leisure and Culture Study Group - GLEC - FEF/Unicamp (SP)

**Mestranda do Departamento de Educação Física da UNESP Rio Claro (SP)

Membro do Laboratório de Estudos do Lazer - LEL - UNESP Rio Claro (SP)

Masters Degree Student of the Department of Physical Education of UNESP Rio Claro (SP)

Member of the Leisure Studies Laboratory - LEL - UNESP Rio Claro (SP)

INTRODUÇÃO

Sabidamente o desafio que se impõe à educação brasileira, neste século, passa pela gestão da qualidade, a partir de ações compromissadas, competentes e criativas, das quais podem emanar mudanças significativas quanto ao processo formativo dos futuros profissionais do lazer, do turismo, do ecoturismo e outros.

Passar do desafio à ação efetiva implica em mobilizar competências na perspectiva de articular todos os recursos disponíveis e, também, de organizar as interações e as práticas de forma que cada aprendiz seja capaz de vivenciar, freqüentemente, situações fecundas de aprendizagem (PERRENOUD, 1996).

Implica, ainda, em construir estratégias pedagógicas que funcionem, simultaneamente, como possibilidades de viver a teoria na prática e de estimulação das percepções/sensações dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, oportunizadas pelos cursos de formação de futuros profissionais. O termo sujeito, evidenciado neste artigo, tem, no bojo, a concepção de aprendizagem de natureza construtivista, na qual é ativamente envolvido no processo que deve ser significativo.

Assim, para que o aprendiz progrida, ou seja, dê saltos qualitativos, faz-se necessária a ruptura com pedagogias frontais (PERRENOUD, 2000) e a organização das experiências, capazes de criar uma situação ótima de aprendizagem, dotada de significância e, ainda, capazes de mobilizar o sujeito em sua zona de desenvolvimento proximal - conceito desenvolvido por Vygotsky (1991), no âmbito de uma teoria mais geral, a qual salienta a interação e a relação sociais como origem da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Tanto a relação como a interação, presentes em vivências coletivas, podem facilitar a zona de desenvolvimento proximal, podendo ser compreendida como a distância entre o nível de resolução de uma situação-problema de forma independente e o nível que o sujeito num processo de aprendizagem pode atingir, com a ajuda de um orientador ou mediador. A idéia construtivista pressupõe um profissional com a habilidade de utilizar como ponto de partida as experiências anteriores presentes nos esquemas de conhecimento já assimilados no aprendiz e, ao mesmo tempo, provocar desafios que o façam questionar seus significados e sentidos, instalados em seu repertório de respostas e comportamentos. Essa noção instrumentaliza educadores na compreensão dos processos internos do desenvolvimento do ser humano.

INTRODUCTION

It is well-known that the challenge faced by Brazilian Education in this century, is quality management, based on committed, competent and creative actions, which can lead to significant changes in the process of forming future professionals in the areas of leisure, tourism and ecotourism, among others.

Moving from the challenge to effective action involves mobilizing skills, from a perspective of making full use of all the available resources, and organizing the interactions and practices so that each learner is capable of experiencing fruitful learning situations on a regular basis (PERRENOUD, 1996).

It also involves building teaching strategies which function, simultaneously, as opportunities to put the theory into practice and to stimulate the perceptions/sensations of the subjects involved in the teaching-learning process, enabled through training courses for future professionals. At the heart of the term 'subject' used in this article, is the concept of a constructivist style of learning, in which it is actively involved in the process that should be meaningful.

Thus, in order for the learner to progress, in other words, make qualitative leaps, it is necessary to depart from frontal teaching methods (PERRENOUD, 2000) and to organize experiences that are capable of creating an ideal learning situation, laden with meaning and capable of mobilizing the subject to his next zone of proximal development - a concept developed by Vygotsky (1991), within the scope of a more general theory which focuses on social interaction and relationships as the origins of learning and human development.

Both relationship and interaction, present in shared experiences, can facilitate this zone of proximal development, which can be viewed as the distance between the level to which a situation-problem is resolved independently and the level that the subject in a learning process is capable of achieving, with the help of a supervisor or mediator. The constructivist concept presupposes a professional who has the ability to use, as a point of departure, the previous experiences present in the knowledge schemata already assimilated by the learner, while at the same time, creating challenges that cause him to question its meanings and understandings, which form part of his repertoire of responses and behaviors. This notion provides teachers with a tool for understanding the internal processes involved in human development.

Nessa perspectiva, tendo como eixo norteador um relato de experiência docente, no âmbito do ensino superior, temos como proposta socializar os resultados de uma atividade lúdica de aprendizagem, planejada com esses pressupostos, na disciplina “Técnicas de Animação Cultural e Turística”, do Curso de Turismo do Instituto de Artes, Comunicações e Turismo, da PUC-Campinas (SP).

A proposta de aula informal, concebida a partir dos conteúdos curriculares e sua tradução em objetivos de aprendizagem visou, também, a romper com a monotonia pedagógica dos espaços fechados e formais da instituição, simbolizados pelos blocos didáticos “concretos”. Os sujeitos envolvidos foram os alunos regularmente matriculados no 3º ano, sob a coordenação da professora regente da referida disciplina do citado curso.

O espaço informal contemplado foi o de Brotas, região do interior do Estado de São Paulo, porque, além da proximidade, reunia as condições ideais para a prática do turismo de aventura, um dos conteúdos focalizados na proposta curricular da disciplina em questão. Naquela ocasião, essa vivência, planejada e organizada para ir além da mera reposição de aulas que se fazia premente, pretendeu propiciar a todos os envolvidos, momentos privilegiados de experiência com as atividades de aventura, as quais muitos só haviam tido prévio acesso por meio da literatura existente.

O deslocamento até a Cachoeira do Astor, na região de Brotas (SP) foi efetivado, principalmente, por um ônibus fretado, além de alguns carros. Foram adotadas algumas medidas básicas de segurança, tais como a contratação de quatro monitores especializados nesse tipo de vivência junto aos ambientes naturais; a assinatura de termo de ciência quanto à natureza da atividade proposta e aos riscos inerentes a essa prática; seguro de vida extensivo a todos os participantes das atividades previstas.

Ao oportunizar esse acesso às vivências junto à natureza, por muitos denominadas de turismo de aventura², abriram-se as perspectivas de esses profissionais, em processo de formação, incorporarem às suas experiências emoções decorrentes das práticas do *cascading*³, de trilhas, caminhadas e piqueniques tendo como elementos aliados as matas e o leito dos rios.

Conforme Perrenoud (2000), profissionais competentes, com pedagogias diferenciadas, podem criar situações ótimas de aprendizagem, nas quais o sujeito ativo mobiliza suas inúmeras habilidades para lidar com o novo, o inusitado, o desconhecido, tão peculiares nas atividades de aventura.

From this perspective, taking a report of a teachers’ experience as a guide, in the context of higher education, our proposal is to socialize the results of a ludic learning activity, planned along the lines of the above presuppositions, for the discipline “Techniques for Animating Culture and Tourism”, which is part of the Tourism Program of the Institute of Arts, Communications and Tourism of PUC-Campinas (SP).

The proposal of an informal lesson, based on the curricular contents and their translation into learning objectives, also aimed to break away from the monotonous teaching methods of the enclosed, formal spaces of the institution, symbolized by “concrete” teaching blocks. The subjects involved were regularly-enrolled 3rd year students, under the supervision of the head professor of the above-mentioned discipline of said course.

The informal space used for the study was that of Brotas, a region in the interior of the State of São Paulo which, besides its geographical proximity, has all the ideal conditions for the practice of adventure tourism, which is one of the topics studied in the curricular proposal of the discipline in question. On this occasion, the aim of the experience, which was planned and organized to go beyond the mere replacement of lessons, although this was an urgent need, was to provide all those involved with valuable experiences of adventure activities, to which many had only had prior access through the existing literature.

The journey to the Astor Waterfall, in the region of Brotas (SP) was mainly by chartered coach and some private cars. Some basic safety measures were adopted, such as the hiring of four guides who were specialized in this activity in natural environments; the signing of a statement acknowledging the nature of the proposed activity and the risks involved; and full life insurance cover for all the participants in the proposed activities.

By providing this opportunity to have access to experiences with nature, often termed adventure tourism², the professionals’ perspectives were widened, as part of a training process, incorporating into their experiences the emotions arising from the practices of *cascading*³, trekking, walking and picnics, in which forests and river currents become vital elements.

According to Perrenoud (2000), competent professionals, with differentiated teaching methods, can create ideal learning situations in which the active subject mobilizes his innumerable skills to deal with the new, the unexpected and the unknown, which are typical characteristics of adventure activities.

Além disso, os graduandos parecem ter tido a oportunidade de redimensionar suas atitudes e valores de respeito, integração e educação para com o meio ambiente e, analogicamente, o próprio conceito de natureza.

Este trabalho pretende, portanto, apresentar parte dos dados coletados e a respectiva discussão dos seus resultados, na perspectiva de um lazer crítico, prazeroso e criativamente vivido.

METODOLOGIA

Com a finalidade de avaliar os objetivos propostos e efetivamente alcançados nesta atividade extra-classe; os comportamentos de entrada e de saída dos educandos no processo ensino-aprendizagem e o perfil de um grupo específico, visando futuras experiências no gênero, foi utilizado um questionário aberto, contendo oito questões, aplicado junto aos 58 alunos, regularmente matriculados no Curso de Turismo, do Instituto de Artes, Comunicações e Turismo da PUC-Campinas (SP).

O questionário, instrumento de pesquisa, construído conforme normas e técnicas de planejamento das pesquisas de campo, apresenta inúmeras vantagens apontadas por Marconi & Lakatos (1982). Dentre elas, destacam-se: a possibilidade de encontrar maior liberdade nas respostas e uniformização na avaliação, em razão do anonimato ou da impessoalidade do instrumento, entre outras.

Os dados obtidos foram analisados, descritivamente, visando identificar aspectos relevantes, capazes de incrementar as discussões sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionados sobre suas experiências anteriores com atividades de aventura em ambientes naturais, 43 dos 58 envolvidos, responderam não ser inédita aquela situação, pois já haviam tido a oportunidade de experienciá-las em outros momentos, tais como: caminhadas, *rafting*⁴, bóia-cross⁵, mergulho livre, *rappel*, *mountain bike*, motocross, escalada, trilha a cavalo, espeleologia, canoagem, dentre outras. Estes dados se revelam bastante positivos, denotando a diversidade de interesses presente nos elementos do grupo, constituindo seu perfil, igualmente, diversificado.

Das experiências anteriores apontadas, a prática de caminhadas e trilhas foi predominante, sendo possível inferir sobre os motivos dessa preferência, como por exemplo: a facilidade de deslocamento, gestos motores menos sofisticados e um investimento menor em equipamentos

In addition, the students appear to have had the opportunity to re-think their attitudes and values regarding respect, integration and education in relation to the environment and, by analogy, their very concept of nature.

This intention of this work, therefore, is to present part of the data collected and the respective discussion of its results, within a focus of leisure that is critical, enjoyable and creatively experienced.

METHODOLOGY

In order to evaluate the objectives proposed, and effectively achieved, in this extra-class activity, namely, the entering and leaving behaviors of the students in the teaching-learning process and the profile of a specific group, having in mind future experiments of the same type, an open questionnaire, containing eight questions, was applied to 58 regularly-enrolled students on the Tourism Program of the Institute of Arts, Communications and Tourism at PUC-Campinas (SP).

The questionnaire, designed according to the rules and planning techniques of field research, has numerous advantages as a research tool, as noted by Marconi & Lakatos (1982). These include, in particular, the fact that it allows greater freedom of responses and ensures uniformity in the evaluation, due to the anonymous or impersonal nature of the tool.

The data obtained was analyzed descriptively, with the aim of identifying relevant aspects that could increase discussions on the theme in question.

RESULTS AND DISCUSSION

When questioned about their previous experiences of adventure activities in natural environments, 43 of the 58 participants responded that these types of experiences were not entirely new to them, as they had already had the opportunity to experience them at other times. These included: trekking, *rafting*⁴, buoy-cross⁵, diving, *rappel*, mountain biking, motocross, rock climbing, horse riding on trails, caving and canoeing, among others. This data proved very positive, demonstrating the wide variety of interests present among the members of the group and constituting an equally diverse group profile.

Of the previous experiences reported, the practice of walking and trekking were predominant, and it was possible to infer the reasons for this preference, such as the ease of access, less sophisticated motor movements and less investment on sports equipment. In relation to walking, it

esportivos. Com relação à caminhada, é pertinente apontar que, nos centros urbanos, onde o “verde” é menos presente, essa manifestação corporal conta com expressiva adesão de diferentes faixas etárias e categorias sociais fazendo dela um momento qualitativo de lazer⁵.

Particularmente quanto à prática da caminhada em parques urbanos, Bruhns (1997) salienta que talvez os parques possam ser pensados como amostras da natureza, uma vez que agregam árvores, bosques e animais em seus espaços. Esta idéia ratifica a importância que tem a escolha do local para a prática, evidenciando o fato de que as pessoas parecem preferir os ambientes naturais.

No que concerne à preferência por companhia durante as atividades de aventura, os alunos elegeram, os amigos e a família, respectivamente, em primeiro e segundo lugares. Faz-se pertinente destacar que a opção pelos amigos é justificável, tendo em vista que no curso de Turismo algumas disciplinas solicitam, como parte do conteúdo acadêmico, a organização e participação em algumas viagens e, por conseguinte, os amigos da faculdade acabam sendo, nelas, seus parceiros. Este fato, por sua vez, parece comprovar a possibilidade de articular momentos de obrigações e estudos, vividos na faculdade, aos momentos de lazer.

Também é importante ressaltar que apenas uma pessoa expressou sua opção por vivenciar só essas atividades, remetendo-nos a duas principais reflexões. A primeira, diz respeito à necessidade da coletividade nas referidas atividades, advinda da importância de um parceiro, seja para checar o equipamento, fazer segurança, dar conselhos e servir de companhia, haja vista que essas atividades demandam certos riscos, sendo, portanto, aconselhável que nunca sejam praticadas, isoladamente. A segunda salienta a dificuldade do ser humano em ficar só, pois tem subjacente a confrontação consigo mesmo. Se, de uma forma, o ficar só pode significar um momento bastante particular e propício às introspecções, por outra, pode detonar o medo da solidão. Nesse sentido, nas vivências individuais ou coletivas, as inteligências interpessoal e intrapessoal têm oportunidades de serem estimuladas, melhorando a qualidade de vida de seus praticantes (GARDNER, 1995).

Falar de grupo nos remete às diferentes necessidades, expectativas, interesses e motivos de seus membros. Em grupo, o prazer, a espontaneidade, a liberdade, a individualidade, os interesses pessoais não podem ser desconsiderados, já que também funcionam como fatores de identidade de seus elementos. Além disso, em grupo, alguns indivíduos assumem condutas, positivas ou negativas, as

should be stressed that in urban centers, with less green areas, this physical activity was strongly linked with particular age groups and social categories, making it a qualitative leisure activity⁵.

Regarding the practice of walking in urban parks, Bruhns (1997) observes that parks can perhaps be thought of as samples of nature, since they contain trees, woods and animals within their boundaries. This idea validates the importance of the choice of locale for the practice, providing evidence of the fact that people seem to prefer natural environments.

Regarding the preference for company during the adventure activities, the students chose friends and family, in first and second place respectively. It should be noted that the option for friends is justifiable, bearing in mind that the academic content of some disciplines of the Tourism program involves the organization of and participation in journeys and as a result, friends from the university end up becoming partners in these trips. This fact, in turn, appears to demonstrate the possibility of linking moments of duty and study experienced at university, with moments of leisure.

It should also be emphasized that only one person selected the option of experiencing these activities alone, giving rise to two principal thoughts. The first concerns the need for collectivity in the activities referred to, stemming from the importance of having a partner to check the equipment, provide security, give advice or serve as company, given that these activities involve certain risks and it is therefore recommended that they are never practiced alone. The second stresses the difficulty human beings have in remaining alone, since underlying this is a confrontation with oneself. While on one hand, being alone can be a private moment that is propitious for introspection, it can also spark off a fear of being alone. In this sense, the interpersonal and intrapersonal intelligences involved in individual or collective experiences have opportunities to be stimulated, improving the quality of life of those who practice the activity (GARDNER, 1995).

Speaking of the group brings us to the different needs, expectations, interests and motives of its members. In a group, pleasure, spontaneity, freedom, individuality and personal interests cannot be ignored, since they also act as features of the identity of its members. Also, some individuals, when in a group, assume positive or negative forms of conduct which they would perhaps not assume when alone. Shared pleasure, arising from adventure activities, probably acquires greater magnitude, acting as a bonding element in the group and satisfying individual needs in shared activities.

quais, isoladamente, talvez não assumissem. O prazer compartilhado, proveniente das atividades de aventura, provavelmente adquire magnitude, funciona como elemento de coesão do grupo e de satisfação das necessidades individuais no coletivo.

Todos os sujeitos envolvidos alegaram ter se identificado com as vivências propostas, demonstrando, assim, uma predisposição natural quanto às atividades de aventura, manifestadas por fatores que vão desde a escolha do local (natural, atrativo), até a flexibilidade prevista na gama de atividades sugeridas.

Nessa perspectiva, o *rappel*, em uma torre de cinco metros, aproximadamente, antecedeu o *cascading* propriamente dito, vivido em uma cachoeira de 34 metros. Enquanto alguns participavam destas atividades, outros faziam trilhas, tocavam violão ou apenas observavam, demonstrando, com isso, que a participação não ocorreu apenas na atividade física em si, mas, também, na fruição e na contemplação. O não fazer nada, contrariando inúmeras correntes vinculadas ao ócio, também demonstrou a possibilidade de estimulação do desenvolvimento humano, a partir da comunicação estabelecida entre os sons e ecos provenientes do meio ambiente e da integração homem-natureza.

A adrenalina e o medo foram as sensações mais destacadas. A primeira parece ter forte relação com a popularização do termo, desencadeada pela mídia, pois, para alguns dos sujeitos, seu significado parece estar ligado a um certo sensacionalismo e, ainda, para outros, ser simplesmente desconhecido.

O medo, por sua vez, parece ser o principal componente dosador do estímulo ou do desestímulo em relação à prática.

A percepção de maior contato e maior integração *com a e na* natureza também foi bastante comentada, ratificando a interferência do espaço e do local escolhido para a prática, enquanto facilitadores ou inibidores das diferentes sensibilidades e intensidades das percepções humanas. Nessa mesma perspectiva, a liberdade também foi destacada, como tendo relação estreita com a experiência inédita para uma significativa parte dos alunos.

A partir desses dados, é possível concordar com Marinho (2001a) ao afirmar que, no turismo de aventura, as atividades as quais requerem os elementos naturais para o seu desenvolvimento, de formas distintas e específicas, parecem realmente estar despertando maiores sensibilidades, em diferentes níveis. As intensas manifestações corporais, nessas práticas, permitem que as experiências na relação corpo-natureza expressem uma tentativa de reconhecimento do meio ambiente e dos parceiros envolvidos, expressando, ainda, um reconhecimento dos seres humanos enquanto parte desse meio.

All the subjects involved alleged that they identified with the proposed experiences, thereby demonstrating a natural predisposition for adventure activities, which was manifested by factors ranging from the choice of locale (natural, attractive), to the flexibility predicted in the range of activities suggested.

Within this perspective, *rappel*, down a tower of approximately five meters, preceded cascading proper down a 34-meter waterfall. While some took part in these activities, others went trekking, played the guitar or simply watched, demonstrating, with this, that participation is not only in the physical activity in itself, but also in the enjoyment and contemplation of it. In contradiction to numerous ideas relating to leisure, not doing anything was also seen to be capable of stimulating human development, through the communication established between the sounds and echoes arising from the environment and the interaction between man and nature.

Adrenalin and fear were the sensations most highlighted. The first appears to be strongly linked to the popularization of the term by the media, since for some of the subjects, its meaning appears to be associated with a certain sensationalism while for others, it is simply unknown.

Fear, on the other hand, appears to be the major factor in increasing or decreasing levels of stimulation in relation to the activity.

The perception of more contact and integration *with* and *in* nature was also frequently mentioned, justifying the intervention of the space and locality chosen for the activity as factors that facilitate or inhibit the different feelings and intensities of human perceptions. Within this perspective, freedom was also highlighted by a significant proportion of the students, as being closely related to new experiences.

Based on this data, we can agree with Marinho (2001a) that in adventure tourism, the various forms of activities which require natural elements for their practice, in distinct and specific forms, appear to be awakening greater sensibilities at different levels. The intense bodily manifestations involved in these activities enable the experiences, in a relationship between the body and nature, to reflect an attempt to recognize the environment and the partners involved, while also reflecting a recognition of human beings as part of this environment.

In relation to the feeling of victory that was reported, it should be explained that many of the students are adept in these activities and do not see this feeling as an end in itself. Achieving victory appears, for them, to be a natural result of overcoming the limits imposed by the activity itself and with which they are deliberately “toying”, since the risk is controlled. This same risk, reported by the students, appears to affect people differently,

Quanto à sensação de vitória apontada, cabe esclarecer que muitos são os adeptos de tais atividades e que não fazem dessa sensação um fim em si mesmo. Ser vitorioso, para eles, parece ser uma decorrência natural da superação dos limites que a própria atividade lhes impõe e com as quais, deliberadamente, “brincam” pois o risco é controlado. Esse mesmo risco, evidenciado pelos alunos, parece afetar diferentemente as pessoas, inibindo-as ou estimulando-as à prática.

Outras sensações, como satisfação, alívio, relaxamento e bem-estar, dentre outras, foram pouco registradas, possibilitando inferir que esses tipos de sensações parecem ser mais rotineiras e monótonas, diferentemente do que propiciam essas atividades, nas quais se busca uma exposição a situações-problema inusitadas e a superação de limites ou barreiras físicas e pessoais.

Ainda em relação às sensações e percepções, vale enfatizar que, para aqueles que vivenciavam a prática pela primeira vez, essa experiência pedagógica parece tê-los aproximado de emoções e sentimentos até então desconhecidos por eles mesmos, reiterando a necessidade e a importância dessas iniciativas junto aos cursos de formação na área do Turismo e cursos afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação qualitativa pretendida para a educação do século XXI, visando a contemplar a universalização da cidadania, perpassa por profundas mudanças axiológicas referentes à formação dos profissionais, as quais terão papel decisivo na manutenção ou alteração do contexto sociocultural, refletindo em suas práticas.

Considerando as demandas da sociedade atual, novos olhares têm se voltado ao ofício de ensinar, às condições e motivos pelos quais se ensina, para quem se ensina e ao perfil do profissional que se pretende formar. Esses novos olhares são capazes de mudar, inclusive, o foco do que se entende por ensinar, aprender e ter como profissão.

Nesse contexto, parece inevitável considerar que o salto qualitativo começa e termina no seu agente, o educador, a partir de posturas éticas que assume para si, enquanto profissional formador de formadores.

A ética, conjunto de princípios que regem e sustentam o exercício de uma profissão, legitimada e regulamentada pela sociedade, é a possibilidade concreta da humanização do homem e da sociedade para a vida e, inclusive, para as relações com o meio ambiente.

Os cursos de formação, nesse pressuposto, não podem mais estar atrelados à concepção de uma educação que se viabiliza apenas nos espaços formais da instituição, requisitando uma ampliação dos horizontes da ação educativa para além de seus muros e para além dos aspectos predominantemente

inibiting or stimulating them in relation to the practice.

Other sensations, such as satisfaction, relief, relaxation and well being, among others, were hardly mentioned, leading us to infer that these types of sensations seem to be more routine and monotonous, unlike those provided by these activities, whose participants seek new situations and problems and to overcome physical and personal limits or barriers.

Also in relation to the sensations and perceptions, it should be emphasized that for those experiencing this activity for the first time, this teaching experience seems to have awakened in them emotions and sensations that were completely new to them, emphasizing the need for and importance of initiatives of this type for training courses in the area of Tourism and related courses.

FINAL CONSIDERATIONS

The qualitative transformation that is the aim of education in the XXI Century, which is focused on the globalization of citizenship, is undergoing profound axiological changes in terms of professional training, which will play a decisive role in the maintenance or alteration of the social-cultural context, and which will be reflected in their teaching practices.

In view of the demands imposed by today's society, new consideration has been given to the task of teaching, the conditions and motives for which it is practiced, why it is practiced and the profile of the professional being trained. These new considerations are capable of changing the very focus of what it means to teach, learn and have teaching as a profession.

Within this context, it seems inevitable to consider that the qualitative leap begins and ends with its agent, the educator, based on the ethical positions that he or she assumes, as a professional who is training trainers.

Ethics, the set of principles that govern and sustain the practice of a profession, legitimized and regulated by society, represent a real opportunity for the humanization of man and of society for life, including relationships with the environment.

According to this presupposition, training courses can no longer be linked to the concept of an education that is viable only in the formal spaces of the institution, but needs to be broadened to include education beyond the walls of the institution and its predominantly cognitive aspects. It is therefore essential to dare and to extrapolate in the organization of teaching strategies that make complementary use of informal spaces, with the aim of focusing on the learning subject as a whole, in

cognitivos. Faz-se, premente, então, ousar e extrapolar na organização de estratégias pedagógicas que se utilizem dos espaços informais, de modo complementar, com objetivo de focar o sujeito aprendiz por inteiro, ou seja, não apenas no cognitivo mas também nos seus elementos afetivos e emocionais.

Assim, um profissional competente deve estar sintonizado com outros indicadores de aprendizagem, de natureza emocional, igualmente importantes no processo de aprender a aprender.

As atividades de aventura junto à natureza, como a experiência relatada, mostram-se bastante eficazes para exemplificar as idéias anteriormente expostas, das quais se extraem sinais de dupla ruptura com os modelos e práticas pedagógicas presentes na realidade educacional. A primeira se refere à quebra das barreiras físicas da instituição, conjugando os espaços formais aos informais e, a segunda, concerne à tentativa de demonstrar que o modelo de profissional pode reforçar o modelo do aprendiz e do futuro profissional.

Por sua vez, o turismo de aventura ao conquistar mais espaços, a cada dia, enquanto campo de trabalho, exige um novo perfil de profissional que, vencendo os desafios das diversas demandas sociais, reitere a validade desta proposta como uma estratégia criativa e lúdica, facilitadora do reencontro e da simbiose dos seres humanos com a natureza. Dessa forma, apontamos para a necessidade da existência de uma pedagogia capaz de incorporar aspectos lúdicos, potencializados por meio de uma educação para o lazer e a recreação.

A partir dessa pedagogia, a percepção do ambiente natural pode vir a ser altamente estimulada. A mensagem não se limitaria apenas aos interesses intelectuais e todos os sentidos contribuiriam para a aquisição de conhecimentos. Para além da mudança de *locus* de ensino, pretende-se, em um sentido mais amplo, estimular diferentes percepções com relação às condições de vida na Terra (SERRANO, 2000).

Cabe destacar que, nessa proposta (como em outras do gênero), o ambiente natural, ao se tornar favorável à prática de certas atividades, implica na necessidade de uma conservação ambiental, bem como de um processo educativo, no qual se exercite o conhecimento como instrumento de compreensão das relações estabelecidas.

Nessa perspectiva, compartilhamos com Marinho & Schwartz (2001), a necessidade de serem promovidas novas alternativas para o lazer de indivíduos interessados no turismo de aventura. Tais alternativas, por sua vez, devem gerar, fomentar e gerenciar a qualidade da acessibilidade a esse tipo de turismo, implicando decisivamente para o sucesso da multiplicação das idéias conservacionistas e sensibilizadoras do aprimoramento da qualidade de vida.

other words, not only his cognitive, but also his affective and emotional factors.

A competent professional, therefore, should maintain a balance between all the learning indicators of an emotional nature, which are equally important in the process of learning to learn.

Adventure activities in nature, like those reported in this experiment, proved very effective for exemplifying the ideas outlined above, suggesting a twofold breaking away from the teaching models and practices present in the educational reality. The first relates to a breaking of the institution's physical barriers, linking formal with informal spaces, and the second relates to the attempt to demonstrate that the professional model can reinforce that of the learner and future professional.

Meanwhile, adventure tourism, as a field of work which is increasingly gaining informal spaces, requires a new profile of a professional who, overcoming the challenges of various social demands, focuses on the validity of this proposal as a creative and ludic strategy, which can facilitate the re-meeting and symbiosis of human beings with nature. We therefore stress the need for a teaching methodology that is capable of incorporating ludic aspects, which are enabled by means of an education focused on leisure and recreation.

Based on this type of teaching practice, perceptions concerning the natural environment can become highly stimulated. The message would not be limited only to intellectual interests, but rather, all the senses would contribute to the acquisition of knowledge. The overall aim, beyond the change of teaching *locus*, is stimulate different perceptions in relation to the conditions of life on Earth (SERRANO, 2000).

It should be stressed that within this proposal (like others of its kind), the natural environment, which becomes an ideal location for the practice of certain activities, requires environmental conservation, as well as a process of educating, in which knowledge is instilled as a means of understanding the relations established.

From this perspective, we agree with Marinho & Schwartz (2001) regarding the need to promote new leisure alternatives for individuals interested in adventure tourism. These alternatives should, in turn, generate, promote and manage the quality of accessibility to this type of tourism, decisively influencing the success of multiplying conservationist and awareness-raising ideas for the improvement of quality of life.

Finally, we ratify the search for natural elements during leisure and/or school activities, whether for the purposes of observing nature, adventuring in the forests, or simply doing nothing,

Por fim, ratificamos que a busca pelos elementos naturais, durante o lazer e/ou atividades escolares, seja com o objetivo de contemplar, de aventurar-se pelas matas ou simplesmente não fazer nada, implica no conhecimento de uma ética ambiental, permeada por comportamentos de compreensão e respeito para com o meio natural (MARINHO, 2001b).

Portanto, a partir da viagem apresentada, eixo norteador para a discussão, alertamos para a necessidade de as atividades de aventura, propostas enquanto conteúdo disciplinar, terem laços estreitos com a Educação; pois, somente assim, ambas venceriam alguns desafios e viriam a conquistar, juntas, novos espaços, ainda carentes de reflexões e aprofundamentos.

NOTAS

1 Este estudo foi apresentado, sob forma de comunicação oral, no VI CEPFE - “Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores” em Águas de Lindóia (MG), 2001. O mesmo foi sofreu algumas alterações, conforme a formatação exigida pela Revista.

2 De acordo com Serrano (2000), o turismo de aventura enquadra-se na polissemia do termo e da multiplicidade das atividades de ecoturismo (considerado como uma “idéia guarda-chuva” porque engloba inúmeras atividades como o *trekking*, as escaladas, *rappel*, espeleologia, mergulho, cavalgadas, vôo livre, estudos do meio, safári fotográfico, observação da fauna e da flora, pesca, turismo esotérico e turismo rural, entre os mais comuns).

3 Descida em cachoeira por meio da técnica do *rappel* (descida por cordas).

4 Descida por corredeiras de rios em botes infláveis.

5 Descida por corredeiras de rios em bóias.

6 Pesquisa SESC Gallup (1993).

REFERÊNCIAS

BRUHNS, H. T. Lazer e esporte: o caso da caminhada e da corrida. In: *Anais... IX Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, Belo Horizonte, 1997, p. 104-113.

Documento de Pesquisa SESC Gallup sobre a prática de atividades físicas na população paulistana, 1993.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PERRENOUD, P. H. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

which involve a knowledge of environmental ethics, permeated by behaviors of understanding and respect for the natural environment (MARINHO, 2001b).

Therefore, based on the trip presented above, which provides the guideline for the discussion, we emphasize a need for adventure activities, proposed as disciplinary content, to be directly linked to Education, since it only in this way that both will overcome challenges and gain, together, new spaces, which still require further reflection and deeper study.

NOTES

1 This study was originally presented in the form of an oral communication at the VI CEPFE - “Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores” (São Paulo State Conference on educator training) in Águas de Lindóia (MG), 2001. Some amendments have since been made, in order to comply with the format required by the Journal.

2 According to Serrano (2000), adventure tourism falls within the polysemy of the term and the diversity of ecotourism activities (considered as an “umbrella Idea” because it includes innumerable activities such as trekking, rock climbing, *rappel*, caving, horse riding, diving, environmental studies, photographic safaris, observation of the fauna and flora, fishing, esoteric tourism and rural tourism, among the most common).

3 Descending waterfalls using the technique of *rappel* (descending on ropes).

4 Navigating river rapids in inflatable boats.

5 Navigating river rapids in buoys.

6 Research SESC Gallup (1993).

REFERENCES

BRUHNS, H. T. Lazer e esporte: o caso da caminhada e da corrida. In: *Anais... IX Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, Belo Horizonte, 1997, p. 104-113.

Documento de Pesquisa SESC Gallup sobre a prática de atividades físicas na população paulistana, 1993.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PERRENOUD, P. H. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

- PERRENOUD, P. H. *La pédagogie à l'école des différences*. Fragmentes d'une sociologie de l'échec. 2.ed. Paris: ESF Éditeur, 1996.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARINHO, A. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, nº. 2, jan/2001a, p.143-153.
- MARINHO, A. Lazer e esportes na natureza. In: *Anais... II Seminário "O Lazer em Debate"*, Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2001b, p.27-33.
- MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Caverna do Fazendão: experiências turísticas de sensibilização. *Turismo em Análise*. São Paulo: ECA Escola de Comunicações e Artes da USP, v. 12, nº. 1, mai/2001, p. 80-85.
- SERRANO, C. (org.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental*. São Paulo: Chronos, 2000.
- VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PERRENOUD, P. H. *La pédagogie à l'école des différences*. Fragmentes d'une sociologie de l'échec. 2.ed. Paris: ESF Éditeur, 1996.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARINHO, A. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, nº. 2, jan/2001a, p.143-153.
- MARINHO, A. Lazer e esportes na natureza. In: *Anais... II Seminário "O Lazer em Debate"*, Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2001b, p.27-33.
- MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Caverna do Fazendão: experiências turísticas de sensibilização. *Turismo em Análise*. São Paulo: ECA Escola de Comunicações e Artes da USP, v. 12, nº. 1, mai/2001, p. 80-85.
- SERRANO, C. (org.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental*. São Paulo: Chronos, 2000.
- VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: Agosto de 2002
Aprovado em: Dezembro de 2002

Received in: August 2002
Approved in: December 2002